

A ASTRONOMIA DENTRO DOS ESTUDOS ESPÍRITAS: UM ESTUDO DE CASO NA LITERATURA ESPÍRITA

THE ASTRONOMY IN THE COURSES OF THE SPIRITISM: A CASE STUDY IN SPIRITIST LITERATURE

Roger Bradbury¹

¹ Seara Cultural Evangelho & Ciência, seararoger@gmail.com

Resumo

Partindo do conceito de Etnoastronomia, esta pesquisa bibliográfica investigou as relações entre Astronomia e Espiritismo, ou seja, de que forma a doutrina espírita, historicamente, se apropriou dos conhecimentos astronômicos dos fins do século XIX para elaborar sua teoria cosmológica. Transplantado para o Brasil, o Espiritismo adaptou-se a nova realidade sociocultural, que reforçou o aspecto religioso em detrimento dos aspectos filosófico e científico, possibilitando uma reelaboração da cosmologia espírita francesa (original), numa versão bem brasileira. Neste contexto sociocultural, realizou-se um breve estudo de caso na literatura espírita, a fim de identificar e analisar alguns elementos cosmológicos, à luz da Antropologia Cultural.

Palavras-chave: Etnoastronomia; Literatura Espírita; Estudo de Caso.

Abstract

Based on the concept of Ethnoastronomy, this literature review investigated the relationships between Astronomy and Spiritualism, ie, how the spiritist doctrine, historically, has appropriated the astronomical knowledge of the late nineteenth century to devise his cosmological theory. Transplanted to Brazil, the Spiritualism adapted to new socio-cultural reality, which strengthened the religious aspect to the detriment of philosophical and scientific aspects, allowing a reworking of the French spiritist cosmology (original), a Brazilian version as well. In this socio-cultural context, there was a brief case study in spiritist literature in order to identify and analyze some cosmological elements in the light of cultural anthropology.

Keywords: Ethnoastronomy; Spiritist Literature; Case Study.

DEFININDO O OBJETO DE PESQUISA

Não existe só um céu. Há praticamente tantos céus quantas culturas humanas. (E céus muito mais integrados à vida terrena do que conhecemos.) Como sabemos [...], enxergamos antes através de nosso viés cultural do que puramente em consequência do efeito físico-fisiológico da luz em nossos olhos [...]. (JAFELICE, s.d.)

O presente artigo é a continuidade de uma pesquisa bibliográfica (BRADBURY, 2010-a) apresentada no 1º Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita, a qual analisou uma proposta de ensino de Etnoastronomia (cosmologias e cosmogonias) integrada à disciplina de Ensino Religioso, componente do currículo escolar oficial, onde é exigido que se assegure “o respeito à diversidade cultural religiosa” e sejam “vedadas quaisquer formas de proselitismo” (Lei nº 9.475, de 22.7.1997), ou seja, o estudo de uma pluralidade de culturas, em instituições próprias de ensino.

A diferença em relação à proposta anterior é que este artigo analisa somente o ensino da hermenêutica espírita em relação à Astronomia, presente em bibliografia específica, doutrinária e/ou romanceada. O qual ocorre não no espaço escolar, mas no espaço religioso dos centros e federações espíritas e está voltado tão somente para o público espírita, logo, é diferente da diversidade religiosa do alunado escolar.

Assim sendo, este artigo enquadra-se na área temática T9 – Astronomia e Cultura, por entender que:

1. Etnoastronomia, Astronomia Cultural ou Antropológica busca “estudar o céu com olhos de outra cultura” (MERLUCCI e LEITE, 2011, p.1);

2. O objeto de investigação, nesta pesquisa, enfoca as relações entre Astronomia e a cultura espírita, no Brasil, dentro de uma percepção multiculturalista da sociedade, ou seja, entendendo que esta última se divide em diferentes credos religiosos, logo, se diferencia em amplo matiz de hermenêuticas sobre os fenômenos e conteúdos também estudados pela Astronomia acadêmica (II SNEA 2012);

3. Segundo Geertz “estudar a cultura é, portanto estudar um código de símbolos [e significados] partilhados pelos membros dessa cultura” (apud LARAIA, 2001). No estudo de caso em questão, a cultura espírita é compartilhada com aproximadamente 2,3 milhões de brasileiros (1,3% da população), de acordo com o censo demográfico IBGE/2000, fora os simpatizantes.

Sintetizando, o enfoque desta pesquisa é antropológico, pois toma o Espiritismo brasileiro como cultura religiosa diferenciada, e analisa suas concepções a respeito do universo e sua importância para a comunidade religiosa, tal como propõe Ruth Benedict:

[...] a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões descontraídas das coisas. (apud LARAIA, 1989, p.69)

O artigo basicamente está dividido em quatro partes: a primeira parte apresenta um levantamento dos condicionantes históricos que determinaram a constituição bastante peculiar do Espiritismo¹, na Europa positivista do século XIX, que aliou conhecimentos científicos aos conhecimentos revelados/mediúnicos; na segunda parte, há uma breve exposição de como o Espiritismo transladou-se para cá, tornando-se uma versão abasileirada, donde extraímos o estudo de caso, tratado na quarta parte; e na terceira parte, buscou-se explicitar a importância da Astronomia na *práxis* pedagógico-doutrinária espírita.

1. A constituição histórica e teórica do Espiritismo

O termo Espiritismo e seu qualificativo espírita, aqui usado, referem-se ao corpo teórico-doutrinário, surgido na França na metade do século XIX, organizado e sistematizado² pelo pedagogo e escritor de livros didáticos Hippolyte Léon Denizard Rivail, cujo pseudônimo para as obras espíritas é Allan Kardec.

¹ A doutrina espírita constituiu-se de forma e em contexto diferenciados de outras religiões que surgiram pela mesma época, embora tenha igualmente seguido a mesma tradição judaico-cristã e esteja baseada também em conhecimentos revelados, como os demais credos religiosos.

² O termo usado pelo Espiritismo é “codificado”, ou seja, o papel de Kardec foi de reunir as mensagens mediúnicas em forma de código/códice; um trabalho de compilação/sistematização.

Naquele contexto histórico, a Europa vivia uma efervescência científico-tecnológica e filosófica, e como era de se esperar, estavam, novamente, em cheque os velhos paradigmas filosófico-religiosos. Em consequência disto, as teses espíritas representaram, para intelectuais das classes médias, uma nova alternativa bem adequada às novas exigências de um mundo em revolução e aos anseios de uma nova espiritualidade.

Confirma Almeida (2000, p. 22) que o sagrado ganhou “na segunda metade do século XIX um influxo novo, de acordo com os princípios da ciência positiva, da filosofia secularizada, do materialismo político e racional, invadiu esse domínio, antes exclusivo da religião”.

Portanto, compreende-se a adesão de diversos intelectuais, cientistas e escritores ao Espiritismo, por este ter representado às elites urbanas uma nova reconciliação entre ciência e religião, como contraponto a progressiva substituição do Teocentrismo pelo Antropocentrismo que se deu desde o Renascimento, a qual culminou na Revolução Francesa em nova ordem mundial, o Liberalismo. (BRADBURY, 2010, p.15).

A adesão de tais expoentes sociais ao Espiritismo, por sua vez, resultou num processo dialético de transformações, pois, se é correto que as ideias espíritas influenciaram pesquisadores daquela época, certamente podemos afirmar que o Espiritismo nascente foi fortemente influenciado por estas mesmas pesquisas.

Em Santos (2009) temos um testemunho desse processo dialético:

Allan Kardec, ao fundar a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, [...] Seu objetivo principal era organizar uma sociedade em que os membros estivessem estimulados a se instruir, dentro de princípios éticos universais e para que isso se fizesse de maneira metódica era preciso criar um sistema de estudos e pesquisas ligado naturalmente à espiritualidade. Era necessário adotar o método científico, agora direcionado com metodologia própria às pesquisas espíritas.

Em especial podemos destacar as contribuições de Alfred Russel Wallace (1823 —1913) sobre a evolução das espécies e Camille Flammarion (1842 —1925) sobre a Astronomia em geral e, em especial, a pluralidade dos mundos habitados. Tais contribuições fundamentaram a perspectiva espírita sobre a criação do universo e da vida, que em conjunto com as revelações mediúnicas constituíram as bases de sua cosmologia.

Di Lucia (s.d.) bem descreve esse processo:

A ideia espírita sobre o surgimento, desenvolvimento e existência da vida no Universo não foram calcadas em observações experimentais. A tecnologia disponível à época do surgimento da doutrina espírita não permitia tais observações. Esta ideia é um desenvolvimento lógico da filosofia espírita, isto é, do modo como o espiritismo vê o Universo, aliado a comunicações de origem mediúnica.

Sintetizando sua doutrina, o Espiritismo embasou-se em seis pressupostos, os quais são fundamentais para a compreensão da cosmologia espírita, em análise: 1. A existência de Deus; 2. A existência e imortalidade do espírito; 3. A evolução material e espiritual; 4. A reencarnação; 5. A pluralidade dos mundos habitados e, 6. A comunicabilidade entre encarnados e desencarnados.

2. Espiritismo brasileiro

Concordam Camargo (1961) e Bastide (1985 [1960]), que o Espiritismo ao ser implantado no Brasil não sofreu “modificações essenciais”, entretanto não se manteve livre de certas adaptações à nova realidade social e aos sincretismos com outras religiões dominantes, que de alguma forma acabou absorvendo.

Para Stoll (2002) e Arribas (2008) a principal diferenciação foi que, no Brasil, o aspecto religioso tornou-se preponderante sobre os aspectos filosófico e científico, se tornando o inverso do Espiritismo europeu. Conclui Arribas (2008, p. 207):

E foi essa a maneira vitoriosa de viabilizá-lo no Brasil como prática coletiva desenvolvida em uma forma, também esta em desenvolvimento, de agrupamento comunitário religioso.

Tal predominância do aspecto religioso é claramente visível na literatura espírita, e será analisada mais abaixo, no estudo de caso.

3. A importância da Astronomia para a Pedagogia Espírita

Diferente de outras culturas religiosas, o Espiritismo fez uma opção pela não adoção de sacerdócio ou da constituição de rituais/cerimônias, e sim, pelo formato de palestras e/ou cursos regulares e sequenciais, também denominado de “escolas”, os quais são ministrados por lideranças escolhidas na própria comunidade, ou seja, nas federações e nos centros espíritas.

Nos currículos espíritas, os conteúdos a respeito da Astronomia e sua hermenêutica espírita têm fundamental importância na lógica interna de seu corpo teórico-doutrinário, como afirma Gatto (2006):

A Astronomia parece ser importante por levar à compreensão de Deus [...] de uma maneira peculiar: o indivíduo, tomando conhecimento do Universo, nele se situa e daí surge uma consciência que foge do lugar comum, pois se somos um grão de areia no universo, nem por isso o todo pode ser concebido sem a presença do espírito que somos.

Mas além da coesão ideológica, o ensino da cosmologia espírita cumpre também, conforme entende Durkheim (1989), uma função essencial de assegurar a coesão social, através da exposição de um universo simbólico no qual são prescritos valores e padrões éticos aos seus membros.

Para Fares et al. (s.d.) aqui está a função antropológica da Etnoastronomia, que é “buscar compreender a significação social” pela qual cada agrupamento humano justifica os seus atos, valores, crenças e etc., pois:

Cada cultura, [...] atribui significados, sentidos e destinos à existência humana, balizando as suas próprias regras e constituindo-se de conjuntos de verdades relativas aos atores sociais que nela aprenderam porque e como existir. (FARES et al., s.d.)

Tal como declara o Manifesto da Pedagogia Espírita (s.d.), o objetivo é: “familiarizar o educando com o espaço sideral e com as dimensões espirituais, redimensionando o homem no cosmos, ampliando sua percepção como cidadão do Universo”.

Dora Incontri (2001, p.265), dissertando sobre a pedagogia espírita, alarga este compromisso ético também para com o meio ambiente:

Compreender o funcionamento das galáxias, investigar a possibilidade de outros mundos habitados e ao mesmo tempo sentir e observar experimentalmente que a vida que palpita no todo não é apenas a vida física que conhecemos com os sentidos da carne, mas que se amplia para

além de nossas percepções, é preparar o homem para ver este mundo como uma aldeia cósmica, pela qual é responsável.

4. Um breve estudo de caso

Através da Etnoastronomia é possível perceber o universo das sociedades numa perspectiva relativa, ou seja, perceber a pluralidade cultural que envolve a construção social da realidade e a consequente necessidade de respeitar as diferenças que daí emergem. (FARES et al., s.d.)

Este estudo de caso, em Etnoastronomia, analisará a obra: “A Caminho da Luz: História da Civilização à luz do Espiritismo”, psicografada por Francisco Cândido Xavier, e de autoria espiritual atribuída a Emmanuel.

Esta obra deu origem à teoria espírita: “Os exilados de Capela”, que fora explorada por diversos autores espíritas brasileiros, entre estes, Edgar Armond (1894-1982), que escreveu obra homônima à teoria, pretensamente de teor científico, por basear-se em muitas teorias científicas astronômicas e antropológicas³.

Seguindo a mesma linha teísta do Espiritismo francês, que coloca Deus como “a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas” (KARDEC, 1993, p.45), o autor espiritual, Emmanuel, acresce em sua cosmologia a figura de Jesus, o verbo da criação terrestre⁴, à semelhança da cosmologia platônica⁵ que atribui a cocriação da Terra a um artífice divino, o Demiurgo:

[...] a Sabedoria do Pai deslocara do Sol para as suas mãos augustas e compassivas [de Jesus]. Operou a escultura geológica do orbe terreno, talhando a escola abençoada e grandiosa, [...] (Xavier, 1951, p.19).

Nesse parágrafo transparece um discurso expressamente poético, não diferente das narrativas mítico-cosmogônicas de todos os tempos e povos, entretanto, antecipadamente, advertira Emmanuel que esta obra não era “uma nova teoria da formação do mundo” (XAVIER, 1951, p.16) e nem um “trabalho histórico”, com todo seu rigor científico e filosófico, à altura do Espiritismo europeu com todos seus intelectuais e cientistas, a exemplo da obra “A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo” (KARDEC, 1996), mas sua “contribuição será à tese religiosa, elucidando a influência sagrada da fé e o ascendente espiritual, no curso de todas as civilizações terrestres” (XAVIER, 1951, p.9).

Esta obra confirma o acima exposto por Stoll (2002) e Arribas (2008), que no Brasil o aspecto religioso do Espiritismo torna-se preponderante em detrimento aos aspectos filosófico e científico. Sem deixar de lado os dados astronômicos e geológicos, aqui a hermenêutica espírita se sobrepõe à simples reprodução de dados científicos das teorias de formação da Terra, em uma narrativa quase épica

³ Explica a antecapa da obra: “Os Exilados da Capela” é uma das obras de Edgard Armond que trata de forma abrangente a evolução espiritual da humanidade terrestre segundo tradições proféticas e religiosas, apoiadas em considerações de **natureza histórica e científica** [grifo meu]” (Edgard Armond, 1999).

⁴ Uma alusão ao primeiro capítulo do evangelho João, onde o evangelista atribui a Jesus o criador de todas as coisas, o *λόγος* de Deus.

⁵ A cosmologia platônica ligada à criação por um *δημιουργός* (do grego demiurgo: artífice) encontra-se no “Timeu” e também na “República”, e sua comparação com a doutrina espírita encontra-se em outro trabalho acadêmico de minha autoria (BRADBURY, 2011).

da criação do planeta Terra por seres antropomórficos que, com suas “próprias mãos”, esculpem o orbe terrestre ⁶.

É neste sentido que situo a cosmologia espírita, objeto em análise deste artigo, no campo de pesquisa de Etnoastronomia, pois demonstra:

[...] o quanto a subjetividade do olhar influenciado pelo contexto cultural é preponderante para a formação das estruturas sociais responsáveis pela elaboração e sistematização das diversas formas de conhecimentos que irão nortear a vida dos sujeitos sociais de uma dada sociedade. (FARES et al., s.d.)

O Espiritismo brasileiro, tal como outras culturas, também apresenta sua cosmologia, ou seja, a forma como “percebem os objetos celestes e os integram com sua visão de mundo” (LIMA e FIGUEIRÔA, 2010, p. 296).

Embora diferente da narrativa mítico-cosmogônica de outras culturas que são povoadas de poesia e de elementos míticos, a cosmologia espírita mescla à poesia e a alguns elementos míticos (o sagrado/divino, por exemplo) uma “linguagem científica”, a qual apresenta dados astronômicos que são inexistentes em outras cosmogonias/cosmologias ⁷, como se comprova abaixo:

Distando do Sol cerca de 149.000.000 quilômetros e deslocando-se no espaço com a velocidade diária de 2.500.000 quilômetros, em torno do grande astro do dia, imaginemos a sua composição nos primeiros tempos de existência, como planeta. (Xavier, 1951, p.19)

Nos mapas zodiacais, que os astrônomos terrestres compulsam em seus estudos, observa-se desenhada uma grande estrela na Constelação do Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome de Cabra ou Capela. Magnífico sol entre os astros que nos são mais vizinhos, ela, na sua trajetória pelo Infinito, faz-se acompanhar, igualmente, da sua família de mundos, cantando as glórias divinas do Ilimitado. A sua luz gasta cerca de 42 anos para chegar à face da Terra, considerando-se, desse modo, a regular distância existente entre a Capela e o nosso planeta, já que a luz percorre o espaço com a velocidade aproximada de 300.000 quilômetros por segundo. (Xavier, 1951, p.28)

Nestes trechos, o autor, com alguma precisão nos dados astronômicos, introduz sua teoria sobre os “exilados de Capela”, que encontra suporte em dois pressupostos basilares do Espiritismo: a reencarnação cujo objetivo é “melhoramento progressivo da Humanidade” (KARDEC, 1993, p.104) e a pluralidade dos mundos habitados, que “progridem” acompanhando sua população (KARDEC, 1993, p.106), como se lê abaixo.

Há muitos milênios, um dos orbes da Capela, que guarda muitas afinidades com o globo terrestre, atingira a culminância de um dos seus extraordinários ciclos evolutivos. (XAVIER, 1951, p.29)

Conforme descreve Nascimento (2009, p.12), referindo se à “Astronomia Popular” ou “Astronomia Amadora” - mas que certamente pode-se generalizar para o esta pesquisa - é um “movimento talvez seja o mais representativo das práticas sociais de apropriações do conhecimento científico”. No que é confirmado nos

⁶ Chauí (2010, p.31) afirma que esta é uma das características da narrativa mítica: tratar da “origem do mundo e de tudo que existe nele”, “encontrando o pai e a mãe das coisas e dos seres”, ou seja, descrevendo como “forças sobrenaturais” geraram o universo.

⁷ O nível de dificuldade de leitura e compreensão da literatura espírita parece acompanhar o alto nível educacional dos espíritas, que apresentam em média 9,58 anos de estudo, a maior média de anos de estudo de todas as demais categorias religiosas do Censo Demográfico 2000 (Fonte: IBGE).

recortes acima, embora, lembre Nascimento (2009, p.12), “esses movimentos sociais se caracterizam por possuírem uma formação fora dos modelos escolarizados e diplomante”.

A cosmovisão da doutrina (ou teologia) espírita, em comparação com a de outras teologias, também guarda seus aspectos escatológicos (apocalípticos) e soteriológicos (relativos à vida além do túmulo), entendendo os mundos como “escolas” de diferentes graus evolutivos, por onde os espíritos devem passar, se bem aproveitarem a oportunidade, evoluem e são promovidos a mundos mais “felizes”, mas se, pelo contrário, desperdiçam o aprendizado, além de serem reprovados repetidas vezes (voltando a encarnar neste planeta) até certo limite, depois pode ser rebaixados e obrigados a reencarnar em planeta de grau evolutivo ainda inferior, como punição, até que retomem sua evolução espiritual (moral e intelectual) e possam retornar ao planeta de origem – creem os espíritas, como se pode constatar abaixo:

Grande percentagem daqueles Espíritos rebeldes, com muitas exceções, só puderam voltar ao país da luz e da verdade depois de muitos séculos de sofrimentos expiatórios; outros, porém, infelizes e retrógrados, permanecem ainda na Terra, nos dias que correm, contrariando a regra geral, em virtude do seu elevado passivo de débitos clamorosos. (XAVIER, 1951, p.32)

Assim, se compararmos as visões do céu de diferentes culturas, as estrelas do céu podem ser o resultado das transformações (metamorfoses) sofridas por heróis mortos, comum na mitologia indígena americana⁸ e na grega, como, por exemplo, a narrativa do surgimento das estrelas Castor e Pólux, da constelação de Gêmeos. Mas quando um espírita, que já tenha lido a obra “A Caminho da Luz” ou “Exilados de Capela”, ao localizar no céu a constelação de Cocheiro (Auriga) e sua estrela maior (alfa), denominada Capela (Cabra) virá à sua lembrança a informação de que foi daquele sistema planetário que foram exilados espíritos, em expiação por suas faltas, cá para o planeta Terra. Esta diferença deve-se:

Quando as pessoas olham para o céu e criam símbolos para resolver seus problemas cotidianos, ocorre aí a exteriorização de todo um universo cultural e imaginário. Portanto, constelações [...] podem ser entendidas não só como um agrupamento de estrelas, mas como a representação simbólica de um conjunto de valores, crenças e costumes próprios de cada sociedade. (FARES, s.d.)

Este breve estudo de caso, o qual procurou enfatizar, sucintamente, a teoria dos “Os exilados de Capela”, a qual é só uma pequena amostra da cosmologia espírita, que certamente tem outros desdobramentos e valem ser investigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma primeira conclusão a que cheguei, em relação à cosmologia espírita, vem confirmar aquilo que outros pesquisadores, da área da Etnoastronomia, têm concordado: que “os céus são invenções, construções culturais que expressam valores, crenças e costumes próprios de cada povo” (DIAS, 2007).

Tal como muitos mitos cosmogônicos das civilizações antigas ou sociedades (relativamente) isoladas atuais, também a teoria cosmológica espírita apresenta dupla função sociocultural: a primeira função é dar coesão doutrinária, servindo de elo aos demais postulados espíritas como a reencarnação, o carma (lei de ação e

⁸ No Salão de Atos do Memorial da América Latina, encontra-se registrado, artisticamente, pelos artistas plásticos Poty e Caribé, a crença de que os índios mortos viram estrelas.

reação) e sua escatologia (doutrina do que há de vir) e soteriologia (doutrina relativa à salvação ou danação); a segunda, é unir a comunidade religiosa, tal como descreve Arribas (2008, p.210):

É por essa razão que a nova religião espírita, como as demais religiões e contra elas, passou a poder assumir uma função ideológica prática, implicitamente política, de legitimação das coordenadas sociais vivenciadas pelos indivíduos que aderem a ela ou aos quais ela adere. Função que só seria efetivamente cumprida na medida em que fosse capaz de cumprir uma outra função: a de tornar coerente e conferir sentido ético a uma visão de mundo conectada a um estilo de vida, fazendo crescer, por conseguinte, a força material e simbólica passível de mobilização por seu grupo de seguidores.

Assim sendo, concordo com Nascimento (2009, p.13), quando este afirma que os estudos astronômicos realizados em espaços “não escolares” ou “periescolares” (e também em instituições como as espíritas e de outras denominações) cumprem:

[...] um papel de educador social e pode ser um facilitador de produção e consumo de conhecimentos. Em um projeto de sociedade democrática um diálogo entre esses tempos e espaços é fundamental para termos uma popularização das ciências que ultrapasse o discurso unidirecional do cientista para o público leigo e obtenha além do espetáculo fundamental do “brilho nos olhos” uma tensão criativa de transformação da relação do sujeito com o mundo exterior.

Vale evidenciar um esclarecimento, este trabalho buscou manter-se numa abordagem de Antropologia Cultural, descrevendo seu objeto, como estudo de caso em Etnoastronomia, e não teve quaisquer fins doutrinários ou apologéticos. Nesse sentido, Dias (2007) citando Faulhaber, ressalta que do “ponto de vista antropológico” da pesquisa etnoastronômica, o que interessa não se a cultura estudada apresenta “um fundo de verdade”, mas como estes conhecimentos do céu e seus fenômenos “constituem um modo de pensar, dentro de uma lógica própria, a possibilidade de controle humano sobre as transformações ambientais” (apud DIAS, 2007). Também Merlucci e Leite (2011) parecem defender essa mesma perspectiva:

A visão contemporânea do universo científica e filosófica, não tem como objetivo a negação ou superação das práticas religiosas e das convicções místicas, mas sim propor uma nova elaboração conceitual e experimental desse universo. (MERLUCCI e LEITE, 2011, p.3)

Assim, isentando-se de “etnocentrismos” de qualquer parte, este artigo pretendeu analisar seu objeto, “cosmologia espírita”, de forma imparcial, pois:

[...] como não há verdade absoluta acerca da origem do Universo, da mesma forma não existe, e nem poderia existir, uma única visão de mundo capaz de definir, interpretar e compreender a realidade social e o sentido desta como um todo. (FARES et al., s.d.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. Religião em Confronto. Espiritismo em Três Rios (1922-1939). Campinas: UNICAMP, 2000. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000;

ARMOND, Edgard. Os Exilados da Capela. 311ª edição. São Paulo: Editora Aliança, 1999;

ARRIBAS, Célia da Graça. Afinal, espiritismo é religião? A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. São Paulo: USP, 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, S. Paulo, 2008;

BASTIDE, R. As religiões africanas no Brasil, São Paulo: Pioneira, 1971;

CAMARGO, C. P. Kardecismo e Umbanda: uma interpretação sociológica. São Paulo: Pioneira, 1961;

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: ensino médio. São Paulo: Ática, 2010;

COLOMBO, Dora Alice (Dora Incontri). Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas. São Paulo: USP, 2001. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2001;

BRADBURY, Roger. OUTROS OLHARES DO E SOBRE O UNIVERSO: Uma proposta de ensino integrada de cosmogonias e de cosmologia. (Paper) 1º Congresso Internacional de Educação e Espiritualidade e 4º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita, São Paulo-SP, 2010-a;

_____. QUEDA DO PARAÍSO OU EXÍLIO DE CAPELLA? Um Ensaio Exegético na Perspectiva Espírita. 2010. 77p. Monografia (Especialização em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, Belém, 2010-b;

_____. UNIVERSOS PARALELOS: O idealismo espírita e o mundo das ideias platônico. (Paper) XIV Congresso Metodista de Iniciação e Produção Científica – XIII Seminário de Extensão - VIII Seminário PIBIC/UMESP. São Bernardo do Campo – SP, 2011;

BRASIL. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997;

DI LUCIA, Reinado - Cosmologia, Exobiologia e Espiritismo: Um estudo sobre a vida e o universo. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/67746696/Cosmologia-Exobiologia-Reinaldo>> acesso em 29 fev. 2012;

DIAS, Susana. Poesia, cultura e ciência no céu indígena. (2007). Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=27&id=315>> acesso em 29 mai. 2012;

DURKHEIM, E. As Formas Elementares da Vida Religiosa. São Paulo: Edições Paulinas, 1989;

FARES, Érika A. et al. O UNIVERSO DAS SOCIEDADES NUMA PERSPECTIVA RELATIVA: Exercícios de Etnoastronomia. Disponível em: <www.planetarios.org.br/artigos/artigo01.pdf> acesso em 29 mai. 2012;

FLAMMARION, Camille. A pluralidade dos mundos habitados. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ganier, 1878;

GATTO, Ruy Alberto. A relevância do ensino de astronomia na pedagogia espírita. Universidade Santa Cecília – UNISANTA (Curso De Pós-Graduação em Educação e Pedagogia Espírita): Santos-SP, 2006;

GODOY, Marino Luís Michilin - O Espiritismo em Ponta Grossa - PR: perspectivas de um espaço do além e para um além do espaço. Curitiba: UFPR, 2007. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007;

JAFELICE, Luiz Carlos. NÓS E OS CÉUS: Um enfoque antropológico para o ensino de Astronomia. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/viii/PDFs/CO19_1.pdf> acesso em 03 jul. 2010;

KARDEC, Allan. A Gênese: os milagres e as predições segundo o espiritismo, 37^a ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1996;

_____ O Livro dos Espíritos. São Paulo: IDE, 1993;

LARAIA, Roque de Barros. CULTURA: Um conceito antropológico. 14^a ed. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2001;

LIMA, Flavia Pedroza e FIGUEIROA, Silvia Fernanda de Mendonça. Etnoastronomia no Brasil: a contribuição de Charles Frederick Hartt e José Vieira Couto de Magalhães. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum. 2010, vol.5, n.2;

MANIFESTO DA PEDAGOGIA ESPÍRITA. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:D3U0ggzc_4J:www.portaldoeducador.com/educadorespirita/pedagogia_espirita/manifesto.htm+pedagogia+esp%C3%ADrita+e+astronomia&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> acesso em 27 jun. 2010;

MERLUCCI. Clístines M. D.; LEITE, Cristina. Astronomia e Cultura nos Livros didáticos de Física aprovados no PNLD 2012. IV Seminário Ensinar com Pesquisa – Licenciatura – IFUSP, São Paulo: 2011. Disponível em: <http://fep.if.usp.br/~profis/ATA_EPA_2011/trabalhos/P06.pdf> acesso em 29 fev. 2012;

NASCIMENTO. Silvania Sousa do. A ASTRONOMIA POPULAR VERSUS ASTRONOMIA ESCOLAR- uma perspectiva de diálogo de ensino em espaços escolares e não escolares. (2009) Disponível em: <http://scholar.google.com/+A+ASTRONOMIA+POPULAR+VERSUS+ASTRONOMIA+ESCOLAR&hl=ptBR&as_sdt=0,5> acesso em 29 mai. 2012;

SANTOS, Franklin Santana. Cientista na Universidade e Fiel no Centro Espírita. Disponível em: <www.pedagogiaespirita.org.br/tiki-read_article.php> acesso em 29 fev. 2012;

Simpósio Nacional de Educação em Astronomia – II. 1^a Circular e Chamada de Trabalhos. Disponível em: <<https://snea.if.usp.br>> acesso em 29 fev. 2012;

STOLL, Sandra Jacqueline. Religião, ciência ou auto-ajuda - trajetos do Espiritismo no Brasil.htm;